SBE Antropoespeleologia
Boletim Eletrônico da
Seção de História da Espeleologia da SBE
Ano 1 - Nº 10 - 15/07/2008
ISSN 1982-3630

ESCAVAÇÃO ARQUEOLÓGICA EVIDENCIA PASSADO INDÍGENA NO CARIRI

Por Juvandi de Souza Santos (SBE 1228)
Doutorando em História (Arqueologia) PUC/RS; Professor da UEPB



De forma geral, pouco se sabe sobre os índios que habitavam o interior do atual território do estado da Paraíba na época do contato. A literatura dos cronistas dos séculos XVI ao XIX fala dos tapuias Cariri e Tarairiú; já historiadores mais recentes falam apenas na existência dos índios Cariri, desprezando a existência de outros grupos étnicos.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) tem incentivado pesquisas arqueológicas no sentido de elucidar a questão. Sendo assim, o professor Juvandi de Souza Santos (historiador/arqueólogo) tem desenvolvido pesquisas arqueológicas (escavações) com o objetivo de traçar o perfil cultural desses dois grupos étnicos, em outras palavras, evidenciar materiais arqueológicos que serviam para fazer o contraponto entre os grupos, provando assim, que de fato existiram ao menos dois grupos diferentes de tapuias nos sertões da Paraíba.

A última investida da equipe coordenada pelo prof. Juvandi, do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia (LABAP/UEPB), que contou com a participação do Doutorando em Arqueologia pela Universidade de Paris X Naterr (França), Onésimo Santos, o aluno de biologia da UEPB, Allisson Allan e os colaboradores Dennys Mota e Nivaldo Maracajá, deu-se entre os dias 14 e 17 do corrente mês, no cemitério indígena Furna dos Ossos, no município de São João do Cariri.

Como na grande maioria dos sítios arqueológicos do estado da Paraíba, a Furna dos Ossos já fora vandalizada, o que, sem dúvida, compromete os resultados das pesquisas. Mesmo assim, foram evidenciados na escavação arqueológica: ossos humanos e dentes, contas de colar, material lítico e cerâmica, além de fragmentos de trançado de Caroá, comum nos enterramentos índios da região. O material arqueológico torna-se de grande relevância para responder as hipóteses levantadas por Juvandi.

As atividades desenvolvidas em São João do Cariri receberam total apoio da reitoria da UEPB, que financia as pesquisas e é a instituição executora do projeto, bem como da prefeitura municipal de São João do cariri, que forneceu apoio total para que a equipe pudesse se deslocar e manter-se por vários dias no município.

Todas as atividades receberam autorização previa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Alerta o prof. Juvandi que qualquer atividade arqueológica só pode ser desenvolvida mediante autorização deste órgão federal. O não cumprimento da legislação tem contribuído para que pseudos-arqueólogos e curiosos danificam total ou parcialmente os sítios arqueológicos.

A última conquista da UEPB no campo da Arqueologia foi à liberação, pelo IPHAN (Diário Oficial da União de 05 de junho), de autorização para a instituição poder atuar na Área de Proteção Ambiental das Onças (APA das Onças) e seu entorno, no município de São João do Tigre, a maior e menos conhecida área de preservação da Paraíba, detentora de um ecossistema diversificado e de uma riqueza arqueológica, espeleológica e paleontológica sem precedência na Paraíba. Acredita o prof. Juvandi que a APA das Onças e seu entorno deva ter mais de cem sítios arqueológicos pré-históricos e históricos. Com relação aos sítios espeleológicos e paleontológicos não se conhece absolutamente nada sobre os mesmos, desconhecendo-se a quantidade e os tipos, mas que, sem dúvida, chegará a centenas.



A GRUTA DO TIGRE: UM PEQUENO MUNDO ENCANTADO



Gruta do Tigre (Foto: AMAVI - Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí)

A Gruta do Tigre é considerada uma das mais interessantes atrações turísticas do Alto Vale do Itajaí. Localizada em Rio do Oeste, esta maravilha da natureza, é formada por uma grande pedra de arenito, apoiada apenas em suas extremidades, preserva plantas nativas, já em extinção na mata atlântica e acolhe animais silvestres para adaptação ao seu habitat natural.

Começa no ano de 1939, quando Rio do Oeste era quase que totalmente coberta por matas virgens, alguns caçadores mais ousados encontraram a grande caverna da valada Ribeirão do Tigre. Segundo contam, na localidade existia uma onça, que os moradores chamavam de tigre. O acesso era quase impossível .

Nesse ano chegaram a Rio do Oeste os primeiros padres da Consolata, vindos da Itália Pe. Domingos Fiorina, Pe. Dionísio Peluso e Pe. Afonso Dorizan, que assumiram a paróquia que era dirigida pelos Salesianos de Rio do Sul.

O Pe. Domingo, vigário e promotor da construção da igreja matriz, fundou a Congregação Mariana, composta por jovens, com a finalidade de cultivar a devoção à Nossa Senhora e para colaborar na construção da nova igreja.

Na época, em que Eugênio Nardelli presidida a Congegação Mariana, Pe. Dionísio solicitou ao grupo de jovens, que abrissem uma picada dando acesso à gruta. Num domingo, munidos de foices e facões, com dificuldades chegaram ao local. Depararam-se com uma gruta, onde no teto existiam bastões de pedras de vários tamanhos e comprimentos. No chão, um pó muito fino e seco formado por milhões de anos, com espessura de aproximadamente 20 centímetros, tão leve que ao caminhar levanta poeira parecida com uma nuvem. Entre o pó ossadas, que uns diziam ser cemitério dos índios e outros que seriam ossos das vítimas dos tigres. Ninguém imaginava que no futuro poderiam ser valiosos e o local considerado sítio arqueológico.

Em 1940, por solicitação do Pe. Dionísio, marianos e moradores da região, fizeram uma limpeza para a celebração de uma missa na gruta. Na época, Estevão Chiarelli morador no Morro do Café, prometeu por graça alcançada construir no topo do Morro Morumbi uma capelinha dedicada a Nossa Senhora Aparecida, em terreno de sua propriedade e de Eugênio Floriani.

Ela foi construída com auxílio de todos da vizinhança, que carregaram nas costas tijolos e todo o material, por se tratar de um local de difícil e perigoso acesso, onde seria celebrada, anualmente, uma missa na festa de Nossa Senhora Aparecida.

Em vista às dificuldades de acesso, a celebração passou a se realizar ao pé do morro. Em 1964, quando prefeito, Eugênio Nardelli convidou três funcionários da Secretaria de Esporte e Turismo para conhecer o local. Eles ficaram encantados com a bela gruta e acharam que seria grande a possibilidade de incluí-la como ponto turístico estadual e encaminhar verbas.

Os técnicos da secretaria recomendaram ao prefeito Eugênio Nardelli: transformar a gruta em patrimônio municipal; não permitir o corte de verde que na natureza existia; impedir o desmatamento para evitar a extinção da água; e convidar técnicos para fazer o planejamento turístico.

Com a freqüência maior dos romeiros, devotos de Nossa Senhora Aparecida e o aumento dos turistas a cada ano, sentiram a necessidade de abrir mais espaço e fazer uma escadaria de pedra na subida à gruta.

Com o aumento da peregrinação e visita dos turistas, a municipalidade de Rio do Oeste, nesse ano, dotou o local de melhor infra-estrutura. Confira (fotos da inauguração)

Adaptado de ***Jornal O Rio Sulense***



Aspectos da vegetação que cerca a Gruta do Tigre (Foto: ferias.tur.br)

PINTURAS RUPESTRES DA ESPANHA VIRAM PATRIMÔNIO DA UNESCO



Exemplo das pinturas de Altamira (Fonte: Museo de Altamira)

As pinturas rupestres feitas no norte da Espanha entre 35.000 e 11.000 a.C. receberam da Unesco o status de Patrimônio Cultural Mundial, informou o Ministério da Cultura do país na terça-feira. s pinturas da era paleolítica mostrando animais como cavalos e bisões estão na caverna de Altamira, na região de Cantábria. A caverna foi declarada local do patrimônio mundial em 1985.

O Ministério da Cultura disse em comunicado que a Unesco valoriza especialmente o fato de que as pinturas foram "perfeitamente datadas e reconhecidas pela comunidade científica". As pinturas sobreviveram ao longo da história por estarem isoladas de influências climáticas externas, disse o órgão das Nações Unidas em seu Web site.

"As cavernas estão listadas como obras-primas do gênio criativo e como as primeiras obras de arte da humanidade", disse a Unesco. "Também estão listadas como testemunhos excepcionais de uma tradição cultural e ilustrações exemplares de uma etapa significativa da história humana."

A Unesco acrescentou as cavernas a sua lista de patrimônios mundiais juntamente com 12 outros sítios mundiais, incluindo o templo Preah Vihear, no Camboja, e a reserva biológica das borboletas monarcas, no México.

A candidatura espanhola, que foi seleccionada a 20 de Junho em Paris, inclui 17 grutas das regiões da Cantábria, do País Basco e das Astúrias.

Reuters/Brasil Online

GRUTA DE LOURDES EM JAVA



Poh Sarang é uma pequena vila próxima ao Monte Klothok, leste de Java,Indonésia. Normalmente seu nome não é mencionado em nenhum guia turístico. Atualmente, a região tem se tornado um popular lugar de peregrinação Católica.

A gruta, similar à Gruta de Lourdes na França, tem atraído milhares de fiéis anualmente.

Aspecto geral da Gruta de Lourdes (Gua Maria) de Poh Sarang, Indonésia (Foto de Yohanes Tantama)

CASAMENTO SUBTERRÂNEO



A Kents Cavern, localizada em Torquay, está agora oficialmente aberta para casamentos subterrâneos. A caverna está entre os monumentos mais antigos do Reino Unido, com seu registro feito em 1957.

Os interessados poderão se casar em uma caverna onde um de seus salões pode acomodar até 100 convidados.

http://www.kents-cavern.co.uk



JEJU

Como publicado no SBE Antropoespeleologia nº4, a montanha a leste da ilha de Jeju foi formada por um vulcão submarino há 50 milhões de anos.

A UNESCO classificou a ilha como Patrimônio Natural Mundial juntamente com o Monte Mt. Halla e mais de 120 tubos de Lava.

As cavernas localizam-se na s porções noroeste e nordeste da Ilha de Jeju em rochas basálticas.

Confira mais no site:

http://english.jeju.go.kr/contents/index.php?mid=060304



Vista da entrada do tubo de lava Manjanggul

ESTRANGEIRA VIVE EM CAVERNA HÁ 8 ANOS NA ÍNDIA



Dimitri veio da Itália (TOI Photo)



A missão italiana se recusou a aceitar Dimitri (TOI Photo)

Adaptado de Ashwani Kumar, The Times of india

Há 8 anos Dimitri veio ao vale de Manikaran em Kullu como uma turista estrangeira. Desde a perda de seus pertences e documentos, tem vivido em uma caverna, sem esperança ou destino.

Parece que ninguém a espera em sua casa nos Estados Unidos. Ou seria na Itália? Ou Alemanha? Talvez no Canadá. Dimitri perdeu contato com todos. Agora, com 53 anos, passa a maior parte do tempo em uma caverna na floresta.

Para sobreviver ela recebe ajuda de estrangeiros que são atraídos por uma placa com os dizeres "por favor ajudem". Se recusando a interagir com os Indianos, ela relutantemente apenas forneceu o mínimo de informação à seu respeito a um reporter - Dimitri, uma cidadã americana.

"Se ela está dizendo que é Dimitri, então segundo os registros policiais, ela é filha de Ezioreagam, residente em Toreno, Via Cassimi 19, Itália" afirma Jagat Ram.

Em 2003 ela foi presa por estar na Índia sem documentação e foi condenada a 7 meses de prisão por uma corte local. A polícia de Kullu a levou para a embaixada italiana em Nova Delhi, mas se recusaram a ajudá-la sem uma prova de sua identidade.

INGRID BETANCOURT VISITA GRUTA DE LOURDES

A ex-refém franco-colombiana Ingrid Betancourt visitou neste sábado, junto com sua família, a gruta de Lourdes, na França, em meio a milhares de peregrinos, agradecendo com emoção à Virgem Maria por sua libertação e rezando pelos reféns que ainda estão em poder das FARC.

"Obrigada Maria, obrigada por minha liberdade, obrigada pela vida", declarou Betancourt ao lado de Jacques Perrier, arcebispo de Tarbes e Lourdes, no sudoeste da França.

"Te suplico minha Maria querida, te amo tanto, cuida daqueles que ficaram para trás, que precisam de você, da sua força, da sua esperança e da sua luz", disse com um rosário entre os dedos.

Ingrid chegou pouco depois do meio-dia deste sábado à gruta de Massabielle, onde acompanhou a oração do Angelus lida pelo monsenhor Perrier.

Um enorme dispositivo de segurança precisou ser montado para permitir que a franco-colombiana tivesse acesso à entrada do santuário. Os peregrinos a aplaudiram e alguns chegaram a abraçá-la.

A franco-colombiana rezou vários Ave Maria pelos reféns e pela liberdade, junto com o bispo de Lourdes, Jacques Perrier, e colocou as mãos na parede da gruta, como fazem os peregrinos neste santuário, que celebra este ano o 150º aniversário das aparições de Nossa Senhora a Bernadette Soubirous.

Betancourt disse em várias ocasiões que sua libertação foi um "milagre" e explicou que Nossa Senhora foi "fundamental" para ela no cativeiro.

Segundo disse à imprensa desde sua chegada à França, há oito dias, no ambiente de "solidão espiritual" em que estava e cercada de "inimigos agressivos", a "única pessoa" com quem podia "falar, interiormente, era Nossa Senhora".



Ingrid Betancourt visita a gruta de Lourdes, sudoeste da França acompanhada pelos filhos, Lorenzo (C), e Melanie (D)

Agência EFE, Folha On-LIne

15TH INTERNATIONAL CONGRESS OF SPELEOLOGY

Por Washington Simões

Durante o 15º Congresso Internacional de Espeleologia, a ser realizado entre os dias 19 e 26 de julho de 2009, em Kerrville, no Texas (E.U.A.), haverá o Simpósio de Arqueologia e Paleontologia em Cavernas. O tema será o "Passado, Presente e Horizontes Futuros na Arqueologia e Paleontologia em Cavernas das Américas". Todos aqueles que estiverem interessados em enviar trabalhos ou ter maiores informações devem enviar e-mail para Dave Hubbard (Dave.Hubbard@dmme.virginia.gov).

Foto do leitor

CAPELA DE SANTO ANTÔNIO, LAPA DA MANGABEIRA (BA-003)



Foto: Elvis Pereira Barbosa

VENHA PARA O MUNDO DAS CAVERNAS

Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia

Clique aqui para saber como se tornar sócio da SBE

Tel. (19) 3296-5421

Filiada à

União Internacional de Espeleologia

FEALC-Federação Espeleológica da América Latina e Caribe

Antes de imprimir pense na sua responsabilidade com o meio ambiente

EXPEDIENTE

SBE *Antropoespeleologia* é uma publicação eletrônica da **SBE - Sociedade Brasileira de Espeleologia.**
Telefone/fax. (19) 3296-5421. Contato: historia@sbe.com.br
Comissão Editorial: Luiz Eduardo P. Travassos (Coordenador), Isabela Dalle Varela e Rose Lane Guimarães.
Revisão: Delci Kimie Ishida
Todas as edições estão disponíveis em www.sbe.com.br

A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.